



Prefeitura Municipal de Campinas - SP
Secretaria Municipal de Educação - SME
Núcleo de Ação Educativa Descentralizada - Noroeste
EMEF Dr. Edson Luís Chaves



CAMPINAS DO CAFÉ: DO CICLO ECONÔMICO A COMPREENSÃO DO LUGAR DE VIVÊNCIA

Relato de experiência desenvolvida com estudantes do 8º Ano (Ensino Fundamental II) da EMEF Dr. Edson Luís Chaves - Campinas - SP, no primeiro semestre de 2022, como pré-requisito para participar do VI PRÊMIO MEI de DOCÊNCIA – EDIÇÃO 2022. Endereço: Rua Ademar Manarini, 60, Jd. Santa Rosa, Campinas - SP. Tel.: 19-32611244 Contato: enio.froes@educa.campinas.sp.gov.br

Docente: Ênio Carlos Silva Froes

Campinas, setembro de 2022.

RESUMO

Pretende-se com este relato de experiência, demonstrar a utilização do trabalho de campo como metodologia de ensino na educação básica pública. Nosso enfoque é a utilização da metodologia de ensino no Ensino Fundamental II, mais especificamente para estudantes matriculados em duas turmas do oitavo de uma escola pública localizada no município de Campinas, interior do Estado de São Paulo. Para esta prática pedagógica foi desenvolvido o projeto Campinas do Café, abarcando o ciclo econômico do café e sua relação com a paisagem e desenvolvimento social e econômico de Campinas. A atividade foi desenvolvida em sala de aula, seguida de duas saídas a campo, para posterior análise e interpretações das observações e conclusões do trabalho realizado na escola e fora dela, em especial o reconhecimento no cotidiano e na paisagem atual do município campineiro, resquícios do ciclo cafeeiro. Trazer à tona e assinalar quais são os agentes sociais preponderantes do ciclo econômico cafeeiro através da leitura de ações cotidianas e marcas na paisagem campineira contribuem para uma aprendizagem significativa das relações que acontecem para além, com outros lugares, em âmbito regional, nacional ou no plano mundial.

Palavras - chave: Prática Docente; Geografia; Trabalho de Campo; Educação Básica;

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia é de suma importância para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes ao longo do ensino fundamental, desenvolver plenamente as competências e habilidades atreladas ao processo de ensino e aprendizagem neste componente curricular permitem a compreensão e inserção do estudante nesta sociedade complexa em que vivemos, a qual apresenta em muitas ocasiões “um modelo de sociedade predatório, baseado em valores individualistas, competitivos e consumistas”. (SANTOS *et al.* 2019, p.149)

Para o desenvolvimento desta prática pedagógica, levamos em consideração que o exercício da docência é uma tarefa árdua e complexa, a qual requer além da formação sólida e robustez teórica do professor (a) a inserção de métodos de ensino em seu planejamento, os quais contribuam efetivamente no desenvolvimento dos objetivos, habilidades e competências propostas ao longo da educação básica.

Desta forma, um ponto de partida para apresentar esta iniciativa é a busca pelo desenvolvimento de situações de aprendizagem que proporcione “prover bases e meios para o desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de

apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, a compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço”. (CAVALCANTI, 2010, p.11)

Conforme Pontuschka (2007), o trabalho de campo pode ser compreendido como uma metodologia de ensino que busque desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, contribuindo para a compreensão do espaço de vivência.

Compiani (2007) destaca que o uso de trabalhos de campo por professor e alunos pode orientar o questionamento sobre velhas disciplinas, aperfeiçoando novas linhas teóricas na tentativa de entendimento mais amplo das relações entre local/global, em suma “combinar a reflexão sobre a experiência prática e a reflexão sobre a sua experiência teórica”. (SHULMAN apud LOPES, 2010, p.15)

Sempre que possível, o docente pode realizar o trabalho de campo com seus estudantes, a utilização deste método de ensino “visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar” (LOPES e PONTUSCHKA, 2004, p.75) e pode ser utilizado na educação básica interdisciplinarmente.

A possibilidade de propor aos nossos estudantes a experimentação de aprender a partir da vivência em ambientes públicos e privados existentes no espaço em que se organiza a sociedade é um dos caminhos para o desenvolvimento educacional mais amplo e pleno, por isso que a aula de campo deveria perpassar plenamente o planejamento de todas as fases de ensino.

Neste sentido, ressaltamos que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria e prática” (FREIRE, 1995, p.12) e consideramos também relevante o proposto por Santos (1995, p.56) no qual devemos “encaminhar à reflexão para o presente, de forma a propiciar aos alunos o desenvolvimento de um modo de pensar dialético, que é o pensar em movimento e por contradição”.

Portanto, esta iniciativa é uma reflexão sobre a prática docente e o uso do trabalho de campo na educação básica, partindo do pressuposto que o uso desta metodologia de ensino pode possibilitar aos educandos a compreensão dos conceitos estudados em sala de aula e observados fora dela.

Dessa maneira, organizamos a exposição desta prática pedagógica a partir desta introdução em cinco tópicos. Inicialmente, apresentaremos nossos objetivos gerais e específicos. Em outra parte do texto, apresentamos o desenvolvimento metodológico seguido dos resultados alcançados e das referências bibliográficas utilizadas no projeto.

OBJETIVOS

Como objetivo geral, destacar a utilização do trabalho de campo como metodologia de ensino de conteúdos de Geografia para o Ensino Fundamental II. Sendo os objetivos específicos:

a) Demonstrar a utilização do trabalho de campo para compreender aspectos da paisagem atual do município de Campinas - SP e sua relação com o ciclo econômico cafeeiro.

b) Ratificar a utilização do trabalho de campo como metodologia de ensino relevante no processo de ensino aprendizagem na educação básica.

METODOLOGIA

Em relação à metodologia desta atividade realizada na escola, destacamos que este trabalho é fruto de uma pesquisa de cunho qualitativo.

Para Minayo (1993, p.21) a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes”, em consonância com esta proposta de investigação Neves (1996, p.2), aponta que “métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos”.

A proposta deste trabalho deriva do planejamento escolar para os estudantes matriculados no oitavo ano e desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2022. Para consumação deste projeto levamos em consideração a lacuna do ano letivo anterior, o qual teve o desenvolvimento da proposta curricular durante afetada em razão da pandemia de COVID - 19.

Sendo assim, resgatar habilidades e competências não desenvolvidas plenamente em 2021 fez parte do desenvolvimento do projeto, em especial a

contribuição para que “os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço” (BRASIL, 2018) e tendo com parâmetro estudar o ciclo econômico do café, o município de Campinas - SP é fonte de relevante referência para compreender a “noção de espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”. (SANTOS, 2007, p.19)

Outrossim, a abordagem da temática dialoga plenamente como a proposta curricular da rede, que possui como um dos objetivos do sétimo ano compreender o processo de urbanização e industrialização brasileiro e ao longo do oitavo ano deve-se analisar a presença do homem na Terra e suas diferentes formas de relação com o meio mediadas pelas técnicas/tecnologias e suas consequências para a organização do espaço. (CAMPINAS, 2015)

Com intuito de aprofundamento da temática no período antes do trabalho de campo, ou seja, em sala de aula utilizamos o material didático desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, denominado Atlas escolar da região metropolitana de Campinas¹, mais especificamente o volume 2 e o Capítulo 4 - O café na Região Metropolitana de Campinas .

A utilização deste material didático, permitiu a inserção dos estudantes no contexto de implantação do cultura cafeeira na região de Campinas e sua relação com o desenvolvimento urbano e industrial da metrópole, servindo como uma boa referência para apreensão das rugosidades (SANTOS, 2007) do espaço geográfico, as quais são frutos das ações humanas que vão imprimindo suas construções, registrando suas atividades, seus costumes, suas tecnologias e suas culturas no espaço.

Para a etapa de campo, selecionamos dois espaços que trazem referência ao áureo ciclo do café: museu do café² (localizado no Parque Taquaral) e Estação Cultura³ (localizado no centro da cidade).

Em ambas ida à campo, os estudantes puderam ver uma rugosidade no espaço geográfico campineiro, além de compreender que na maioria dos casos,

¹ ver figura 1

² ver figura 2

³ ver figura 3

essas construções, como prédios antigos, têm hoje novas funções, diferentes daquelas para as quais foram edificadas. a compreensão das materialidades no espaço bem como o conceito de patrimônio histórico, uma vez que a sede do Museu do café e a Estação Cultura são materialidades históricas tombadas pelo município de Campinas - SP.

A terceira etapa, desenvolvemos em sala de aula após a realização das duas atividades de campo com discussões acerca dos espaços visitados, resquícios do ciclo cafeeiro e as novas funções que tais edificações foram assumindo ao longo do tempo até os dias atuais.



Figura 1: aluno manuseando o Atlas Escolar



Figura 2: Museu do café - rugosidade no espaço

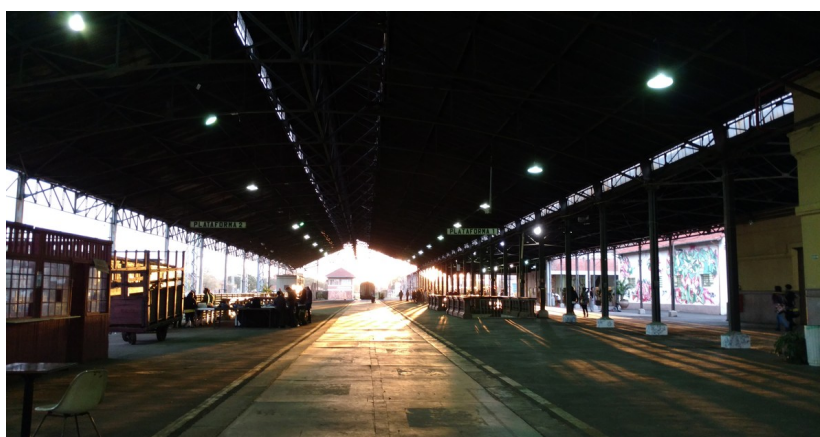


Figura 3: Estação Cultura - rugosidade no espaço

RESULTADOS

Ao abordar a utilização do trabalho de campo como metodologia de ensino na rede municipal de Campinas, vislumbramos com o desenvolvimento desta pesquisa demonstrar que esta iniciativa que há muito tempo é utilizada nas escolas, (VESENTINI & VLACH, 2018), ainda demonstra-se como inovadora, desde que bem planejada e com estrutura satisfatória para sua execução, em especial nas escolas públicas.

Desta forma, como primeiro resultado desta prática, destacamos a introdução ao estudante de uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas trazendo à tona a riqueza da paisagem campineira neste aspecto, em especial com temáticas relacionadas ao campo de atuação da Geografia.

Concomitantemente, proporcionou a leitura do lugar de vivência para boa parte dos estudantes, inicialmente a compreensão de que se vive em uma metrópole de relevante significância na América Latina. Em paralelo, e retomando conteúdos do sétimo ano, foram abordados os conceitos ligados ao processo de urbanização e a criação de regiões metropolitanas no Brasil, por exemplo a Região Metropolitana de Campinas (RMC) composta por vinte municípios e bem caracterizada pelo atlas escolar da Embrapa.

Levamos muito em consideração a devolutiva em sala de aula (pós - campo), na qual muitos discentes trouxeram suas contribuições, dentre elas destacamos a fala de uma estudante do oitavo ano A numa abordagem mais ampla do tema “foi possível compreender a origem e produção do café, benefícios do café e conhecimento sobre a nossa região” e a resposta de um outro estudante matriculado no oitavo ano B, numa abordagem mais curiosa e específica do projeto “que os primeiros pés de café plantados aqui em Campinas foram na altura da atual Avenida Princesa d'oeste perto do campo do Guarani”, sendo assim, observou-se que o desenvolvimento destas atividades corroboraram para ratificar que o estudo da Geografia, constitui-se, dentre outros aspectos, uma busca do lugar de cada indivíduo⁴ no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo,

⁴ ver figura 4, 5 e 6 que remetem a trabalhos individuais de estudantes, destacando marcas do ciclo do café no cotidiano e na paisagem campineira.

situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário.

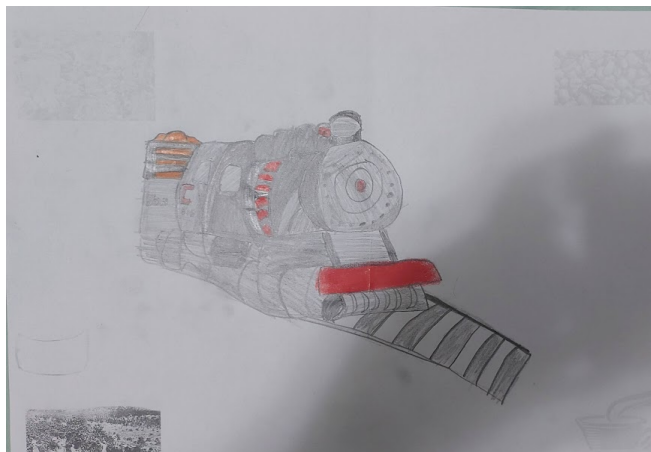


Figura 4: implantação e expansão das ferrovias

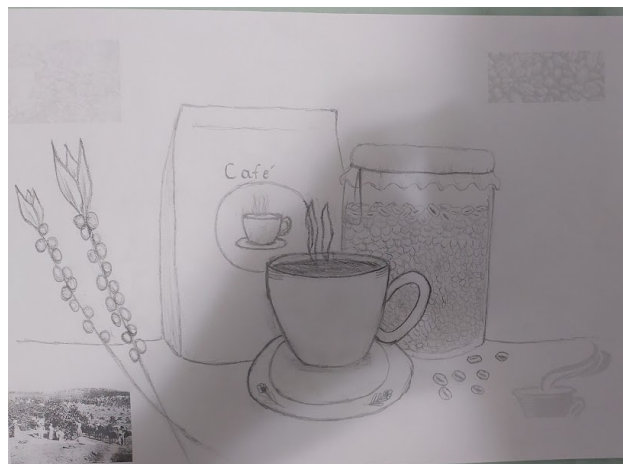


Figura 5: consumo cotidiano do café

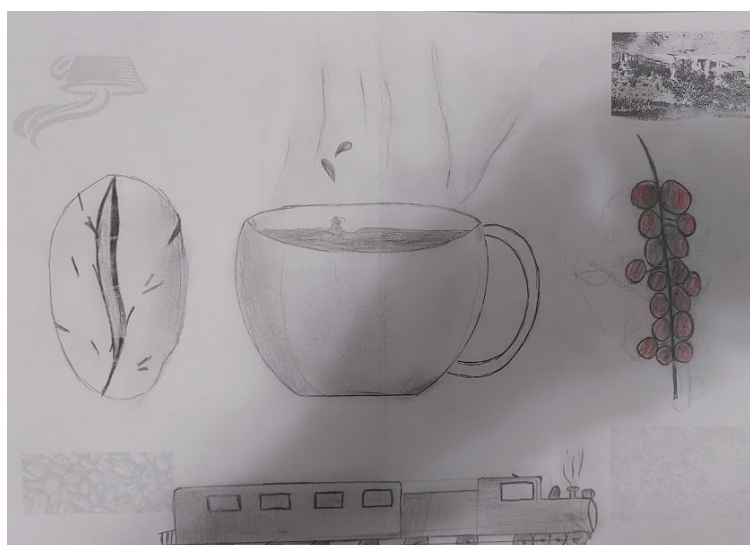


Figura 5: lavoura, transporte e consumo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em atividades realizadas após o trabalho de campo, foi possível também perceber o desconhecimento de alguns estudantes acerca do território campineiro,

destaca-se que a escola está inserida na região noroeste do município, região que teve sua expansão urbana mais acentuada após a década de 1970, então muitos estudantes ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o próprio município, sendo assim, o projeto proporcionou iniciar ao raciocínio geográfico, em especial ao ligado a ideia de modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Desenvolver atividades utilizando a metodologia de trabalho de campo, proporciona algo essencial para o entendimento do lugar em que se vive e contribui ao educando desenvolver a ideia de identidade espacial.

Deste modo, utilizar a metrópole campineira como referência de estudo proporcionou a leitura do mundo no campo da ensino de geografia escolar, sobretudo, ao proporcionar a articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os alunos compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global.

Finalmente, tenho a agradecer à comunidade escolar da EMEF Dr Edson Luís Chaves, em especial aos estudantes matriculados nas turmas dos oitavos anos que participaram e proporcionaram a construção deste trabalho de maneira colaborativa, ou seja, produzindo conhecimento na escola e corroborando com a busca uma educação libertadora, o que implica construir, coletivamente, uma consciência crítica do presente vivido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: um processo contínuo de reflexão e ação**. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação Pedagógica: Heliton Leite de Godoy, SP, 2015.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia escola e construção de conhecimentos**. 16ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 192p.

COMPIANI, M. **O lugar e as escalas e suas dimensões horizontal e vertical nos trabalhos práticos: implicações para o ensino de ciências e educação ambiental.** Ciência & Educação v. 13, n.1, p. 29-45, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

LOPES, Claudivan Sanches. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade.** Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-30042010-151609/pt-br.php>>. Acesso em: 18 set. 2021.

LOPES, Claudivan Sanches ; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do Meio: teoria e prática.** Geografia (Londrina) , v. 18, 2009.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Petrópolis: Editora Vozes, 1993. p. 9-29.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 2º sem./1996.

PONTUSCHKA, N.N., PAGANELLI, T.I., CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007. 383p.

SANTOS, D. **Conteúdo e objetivo pedagógico no ensino de Geografia.** Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 17, p. 20-61, jun. 1995.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed., 9. reimpr. São Paulo: Edusp, 2017

SANTOS, VÂNIA MARIA NUNES DOS ; DE LA CORTE BACCI, DENISE ; SOARES, D. B. ; JACOBI, P. R. . **Educação para geoconservação na perspectiva da Ciência Pós-normal: o caso de Guarulhos-SP.** In: Pedro Roberto Jacobi Renata Ferraz de Toledo Leandro Luiz Giatti. (Org.). Ciência Pós-Normal ampliando o diálogo com a sociedade diante das crises ambientais contemporâneas. 1ed. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública Universidade de São Paulo, 2019, v. 1, p. 149-163

VESENTINI, J. W.; VLACH, V.. **Teláris Geografia, 7º Ano: ensino fundamental, anos finais.** 3ª Ed.- São Paulo: Ática, 2018.